



O PAPEL EPIDEMIOLÓGICO DE FELÍDEOS NA TRANSMISSÃO DA TOXOPLASMOSE

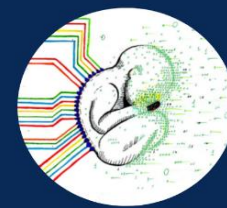
Letícia Nunes Oliveira¹, Ana Júlia de Almeida Martins¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. (e-mail: leticia5_oliveira@hotmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

Modalidade do trabalho: () Extensão (X) Pesquisa

O presente estudo discorre sobre a toxoplasmose, enfermidade de caráter zoonótico e de esfera cosmopolita, causada pelo *Toxoplasma gondii* um protozoário que possui característica intracelular obrigatória (1). Os felídeos são os hospedeiros definitivos dessa enfermidade e outros mamíferos como os humanos são hospedeiros intermediários. O modo de transmissão em humanos ocorre principalmente pela ingestão de água e alimentos contaminados, por oocistos esporulados infectados. A forma de maior impacto da toxoplasmose em humanos é a congênita, que ocorre durante a gestação, a qual pode ocasionar problemas no desenvolvimento fetal (2). Sendo assim, a presente articulação objetivou abordar o papel dos felídeos na transmissão da toxoplasmose, esclarecendo e desmitificando algumas informações sobre essa enfermidade. Como método de pesquisa foram consultadas as principais bases de dados, como Google acadêmico e Scielo, buscando publicações atualizadas sobre o tema abordado. É notória a convicção e a incriminação, por parte da sociedade, que os felídeos são os principais transmissores da toxoplasmose. Isso ocorre devido a propagação de informações errôneas sobre a forma de transmissão da doença. É sabido que os felídeos liberam oocistos não infectantes pelas fezes, que se tornam infectantes após a esporulação (entre 7-15 dias após a defecação), quando submetidos a temperatura e ambiente adequados (3). A retirada das fezes e a limpeza do ambiente evitam que o agente infecte outro animal. Dessa maneira, a forma de transmissão deve ser esclarecida para a população de modo que não ocorra equívocos, evitando influenciar negativamente a saúde pública e animal e desmistificando que os felídeos são a principal forma de transmissão. É importante ressaltar, que se faz necessário adotar medidas de higiene sanitária, como limpeza e higienização dos alimentos e também higienização das caixas de areia dos gatos (4). Sendo assim, a principal forma de transmissão é por ingestão de alimentos contaminados e que a transmissão pelo contato com o gato é mínima, sendo possível apenas se houver a ingestão das fezes pelos humanos (5). Dessa maneira, conclui-se que a transmissão da toxoplasmose deve ser desmistificada, para que não ocorra equívocos, sendo que a principal forma de transmissão se dá pelo consumo de alimentos contaminados e não pelos felídeos diretamente, que seria possível apenas consumindo suas fezes. Assim, é importante a propagação da forma de transmissão da toxoplasmose, ressaltando a importância de medidas sanitárias e higienização, feitas pelo Estado e por profissionais da saúde. Conscientizando a população é



possível diminuir a porcentagem de pessoas acometidas pela toxoplasmose, consequentemente melhorando a saúde como um todo, animal e humana.

Palavras-chave: Desmistificação. Gatos. Higienização. *Toxoplasma gondii*.

Referências:

1. OLIVEIRA, A.; R.; S.; et al.; Avaliação do conhecimento dos proprietários de animais sobre a toxoplasmose (Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade de Lisboa), p. 62–63, 2013.
2. DUBEY, J. P.; CERQUEIRA-CÉZARA C.K.; MURATAA F.H.A.; KWOKA O.C.H.; YANGB Y.R.; SU C.; All about toxoplasmosis in cats: the last decade. *Veterinary Parasitology*, v. 283, 2020.
3. SANTOS, J. C.; et al.; Perfil sanitário de gestantes atendidas no sistema único de saúde de Guararapes, São Paulo, com ênfase em toxoplasmose congênita, p.15, 2020.
4. KOLÖREN, Z.; DUBEY, J. P. A review of toxoplasmosis in humans and animals in Turkey. *Parasitology*, v. 147, n. 1, p. 12–28, 2019.
5. SANTOS, E. W.; SOUZA, S. L.; PEREIRA, C. A. D. Gato x gestante. Avaliação do conhecimento da população sobre a toxoplasmose. *Pubvet*, v. 12, n. 12, p. 1–5, 2018.